

É DEUS, PELOS DONS QUE DISTRIBUI, O DIVINO MÉDICO!

O Marcos dos Reis podia ser menos ignorante e VEJA um pouco mais prudente procurando alguém mais conhecedor das Divinas Graças Mediúnicas, como a Bíblia ensina fartamente, sem o que Moisés, os Profetas e Jesus, jamais poderiam ter feito alguma coisa, sobre curas e outros Divinos Prodígios.

“Porque a um pelo Espírito é dada a palavra de sabedoria, a outro de ciência, a outro a fé, a outro o dom de curar, a outro a produção de maravilhas, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espíritos, a outro as línguas diversas, e a outro as interpretações” - 1 Ep. Coríntios, cap. 12.

“Estendendo a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo filho Jesus” - Atos, cap. 4.

Reportagem da revista VEJA – 14 de novembro de 1990

Médico também é gente

Por Marcos dos Reis

Existe na nossa sociedade um comportamento amplamente favorável às credências. As pessoas estão muito propensas a crer em milagres, sobretudo quando se trata de superar algum mal-estar físico ou psíquico. Benzedoras, pajés, médiuns e pastores não seriam tão populares não fossem suas promessas de cura milagrosa. Infelizmente, às portas do terceiro milênio, ainda não conseguimos dissociar a saúde dos rituais místicos, o que acaba por fazer as pessoas confundirem os médicos com deuses ou demônios, seres com poder de vida e morte sobre os mortais comuns. Mas a figura do médico de antigamente, cujas mãos ágeis pareciam as de um mágico a exorcizar as doenças, saiu de cena. Os respeitáveis doutores de gravata e espelho frontal cumpriram bem seu papel, mas ninguém tem saudade dos fórceps altos, das sangrias, dos leprosários ou dos hospícios medievais.

A velha frase “a medicina é um sacerdócio”, porém, continua a ser romanticamente pronunciada, com toda a carga de exigências que encerra. O que poucos percebem é que médico é gente. Tem vida particular, come, dorme e tem família. Quando ajuda alguém a recuperar a saúde, o médico está apenas utilizando os recursos que a ciência gerou — não há nada de paranormal nisso. Em contrapartida, um erro de diagnóstico é algo tão natural quanto os erros dos técnicos da Nasa ou dos mecânicos da Fórmula 1.

O argumento de que os médicos devem ser infalíveis é baseado no fato de que nessa profissão o objetivo é a vida humana. Acredito, porém, que as pessoas devem ser julgadas pela ética de seus atos e não por eventuais consequências desagradáveis e inesperadas. É claro que profissões que envolvem risco de vida, como a de médico ou aviador, por exemplo, devem ser exercidas com extremo rigor técnico. Todavia, em caso de acidente, deve-se investigar se ele resultou da margem de erro inserida no procedimento ou de uma atitude irresponsável. Esse julgamento não depende do número de vítimas do desastre aéreo nem da extensão dos prejuízos causados ao paciente, mas da correção ou não dos procedimentos adotados.

Os erros médicos são exceções. Mas o destaque que se dá a eles é exagerado. Nas ocasiões em que se fala bem dos médicos ou da medicina, o assunto é sempre alguma parafernália tecnológica ou uma cirurgia inédita. Ou então o medicamento do século. Já perdi a conta de quantas vezes a cura do câncer foi noticiada pelo *Fantástico* ou de quantos remédios



“Os médicos são parte da condição humana, nos acertos e nos erros”

que salvam os pacientes de Aids ocuparam as páginas da revista *Manchete*. Cria-se uma expectativa perigosa nos doentes. Pinta-se um quadro sensacionalista que só faz aumentar a mística em torno da profissão.

Conheço dezenas de médicos e convivo com eles doze horas por dia, seis dias por semana. O que vejo não são santos nem demônios. São gente de carne e osso, com muitos acertos no cotidiano e o legítimo direito de, eventualmente, errar. Afinal, os médicos fazem parte da condição humana. E são profissionais sérios, com jornadas de trabalho acima de cinquenta horas semanais, eternamente debruçados sobre livros e revistas especializadas e com um excelente percentual de casos bem resolvidos. São trabalhadores com a cultura e as necessidades de consumo de um diplomata, cuja remuneração mais se aproxima da de um operário e que por isso precisam trabalhar em vários empregos ao mesmo tempo. Não são heróis nem bandidos. São pessoas que amam o que fazem e são capazes de

pular da cama às 3 horas da madrugada e correr para um hospital, de bom humor, sempre que solicitadas. Também conheço histórias de charlatanismo, porque nenhuma lei impede o indivíduo mau-caráter de se formar em Medicina.

Mas isso não pode fazer da classe médica o bode expiatório do sofrimento alheio. Estudiosos do comportamento humano atestam que o luto pela morte de um ente querido, no mundo ocidental, esconde um enorme sentimento de culpa. As pessoas choram de remorso pelo que deixaram de fazer pelo morto, mais do que pela ausência dele. Então, se desconfiam que alguém pode ser responsabilizado pela tragédia, apressam-se logo em desferir acusações. Lançar o ódio sobre os médicos pode trazer algum alívio, mas não resolve nada. Não desejo ironizar os que perderam parentes devido a uma má assistência médica. Na minha família já houve um caso desse tipo e sei o que as pessoas sentem. Mas insisto que é preciso ter bom senso e evitar atitudes precipitadas, ainda que numa situação de sofrimento. É importante proceder ao julgamento criterioso de cada caso, para não arruinar a carreira de um inocente. Atacar os médicos de maneira preconceituosa, utilizando casos isolados como pretexto, é um erro tão grave quanto beatificá-los. Sua pior consequência é aumentar a insegurança da população carente, que, acostumada aos maus-tratos da sociedade, passa a ter medo de procurar os serviços de saúde e acaba sofrendo os resultados nefastos do curandeirismo.

Marcos dos Reis é estudante de Medicina em Belo Horizonte

A HUMIDADE DEVE AOS IMUNDOS CLERICALISMOS E BASTARDOS ISMOS, INVENTADOS POR ENCARNADOS E DESENCARNADOS IGNORANTES OU HIPÓCRITAS, IGNORAR OS DIVINOS INFORMES BÍBLICOS, SOBRE O DETERMINISMO, O DE DEUS, RELATIVOS AOS ESPÍRITOS MENSAGEIROS, E AOS DONS DISTRIBUÍDOS POR DEUS, OS MEDIÚNICOS, OS VEÍCULOS DA COMUNICABILIDADE DOS ESPÍRITOS, DOS GABRIÉIS DA BÍBLIA INTEIRA, ELES, QUE SEMPRE FORAM OS REAIS AUTORES DOS PRODÍGIOS BÍBLICOS.

COMO MALANDRISMOS CLERICAIS SURRIPIAM OS DINHEIROS DOS TOLOS, USANDO A BÍBLIA COMO CAPACHO, BOM É QUE OS FILHOS DE DEUS MUITO MAIS LÚCIDOS, ESTUDEM OS DIVINOS TEXTOS SEGUINTE, PARA TEREM E COM TOTAL PRECISÃO, OS INFORMES SOBRE DEUS, SEUS DONS E SEUS ANJOS, AQUELES QUE ESTIVERAM COM MOISÉS, OS PROFETAS E JESUS:

“Quem dera que o Senhor desse o Seu Espírito Santo e que toda a carne profetizasse” – Números, 11, 29.

“Derramarei o Meu Espírito Santo sobre a tua semente, e a Minha Bênção sobre a tua descendência” – Isaías, 44, 3.

“Derramarei o Meu Espírito Santo sobre toda a Carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos e vossos jovens terão visões” – Joel, 2, 28.

“Sobre aquele que vires descer o Espírito, esse é que em Espírito batizará” - João, 1, 33.

“Daqui em diante vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre os filhos do homem” - João, 1, 51.

“Deus não é de mortos, mas de vivos, porque aqueles que forem dignos da ressurreição, serão como os Anjos do Céu.” – Mateus, cap. 22.

“Mas o consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em Meu nome, Ele vos lembrará tudo quanto vos tenho dito” - João, 14, 26.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que virá sobre vós, e ser-me-eis testemunhas em Jerusalém, Judéia e Samaria e até os confins da terra” - Atos, cap. 1.

“E foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem” - Atos, cap. 2.

“Porque para vós é a promessa, e para quantos estiverem longe, quantos o Senhor a si quiser chamar.” – Atos, cap. 2.

“Porque a um pelo Espírito Santo é dada a palavra de sabedoria, a outro de ciência, a outro a fé, a outro o dom de curar, a outro a produção de maravilhas, a outro a profecia, a outro o discernimento dos espíritos, a outro as línguas diversas, e a outro as interpretações.” – I Ep. Coríntios, cap. 12.

“Estendendo a tua mão para curar e para que se façam os sinais e prodígios pelo nome de teu santo filho Jesus.” – Atos cap. 4.

“Porque, sendo exaltado por Deus, e, tendo recebido de Deus a promessa do Espírito, derramou a este sobre vós, como agora o estais vendo e ouvindo” - Atos, cap. 2, 22.

“Caríssimos, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque muitos já foram os falsos profetas que se levantaram no Mundo.” – I Ep. de João, cap. 4.

“Testificando também Deus com eles, por sinais, milagres, várias maravilhas, e Dons do Espírito Santo, distribuídos por Sua Vontade.” – Hebreus, 2, 4.

“Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia assim: Vinde e vamos ao vidente porque ao Profeta de hoje se chamava então vidente.” – I Samuel, 9, 9.

“E estes sinais seguirão aos que creem: Expulsarão os demônios; falarão novas línguas; manusearão serpentes; bebendo potagem mortífera, não lhes fará mal; porão as mãos sobre os enfermos e os curarão.” – Marcos, 16, 17.

“Aquele que pecar contra o Filho do Homem será perdoado, mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo será réu da Justiça Divina.” – Jesus em Lucas, 12, 10.

É HORA DE ACABAR COM OS MÓRBIDOS FANATISMOS CRIADOS PELOS NEFASTOS CLERICALISMOS, OS QUE FERMENTAM ÓDIOS E SANGUEIRAS ENTRE FILHOS DO MESMO DEUS, POR FAZEREM DE RELATIVOS ENVIADOS DE DEUS, OS SEUS CAPACHOS.

E É HORA DOS MÉDICOS SE TEREM NA CONTA DE ESPÍRITOS REENCARNADOS, COM TAREFAS A CUMPRIR, PORQUE É DEUS O SENHOR DA JUSTIÇA, DOS DONS QUE DISTRIBUI A SEUS FILHOS, E DOS INDERROGÁVEIS 10 E MUITO EXPLÍCITOS MANDAMENTOS, E CRIADOR DOS MÉDICOS ENCARNADOS E DESENCARNADOS, ESTES ALTAMENTE FUNCIONAIS, EXPERIENTES.

Espírito da Verdade

OSVALDO POLIDORO